

na inflação

fixava em 100% mas pode ir a 120%

Estouro
O acordo com o FMI

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, reconheceu ontem, pela primeira vez, que já está estourada a meta de uma inflação de 100 por cento este ano, combinada com o FMI no acordo assinado em fevereiro, mas negou que o Governo já tenha reprogramado uma nova meta em decorrência do pacote anunciado na quinta-feira passada.

Galvêas manteve um primeiro contato com a missão do FMI na noite de segunda-feira, ao recebê-la para jantar em sua residência, na Península dos Ministros. Ontem, no entanto, ele se recusou a fazer qualquer comentário sobre o andamento das negociações com o Fundo, alegando que a missão "ainda está fazendo contatos técnicos".

Também não quis comentar a informa-

ção de que o Fundo exigiu a desindexação da economia, argumentando: "Eu não sei quais as exigências do FMI, como é então que vou dizer que desindexação é exigência deles?" Sobre a elaboração de uma nova carta de intenção e memorando técnico, Galvêas retrucou: "É pura especulação. Isso é muito prematuro, estamos prejudgando porque não sabemos ainda qual vai ser a conclusão do trabalho deles".

Embora Galvêas tenha dito que não vão ser traçadas novas metas, numa afirmação contraditória com sua declaração anterior, técnicos do Ministério confirmaram que o Governo brasileiro está pedindo "folga" ao Fundo: "Quanto mais prazo eles nos derem, melhor", comentou um graduado assessor de Galvêas.